

dernas dos meios de produção cultural da cidade, o incentivo à pesquisa são alguns desses fatos.

"A Práxis Revolucionária de Mestre Guignard e de sua Escola" é o capítulo seguinte, no qual a Autora analisa a situação da Escola Guignard após a saída de Kubitscheck da Prefeitura de Belo Horizonte, mostrando que a significação maior dessa Instituição foi a sua capacidade de luta na adversidade: "o Mestre e seus alunos, heróis da Modernidade, viram-se sozinhos em meio à multidão da grande cidade", mas conservaram o espírito que os unia e "entre anjos e feras, o processo modernista de Mestre Guignard tornou-se uma realidade revolucionária".

O último capítulo, "Rupturas e desdobramentos do processo" aponta com muita clareza a intenção da Autora, quando analisa a criação das instituições culturais em Belo Horizonte: não se trata do relato historiográfico das divergências entre grupos modernistas, num momento

de rupturas históricas, mas da tentativa de apreensão das contradições do movimento, principalmente no que se refere à criação da Escola de Belas Artes da UFMG, em 1957, e da Fundação Guignard, em 1961.

Em sua conclusão, a Autora se refere ora a Guignard, ora a Kubitscheck como os criadores de "um espaço humano, no qual teve início a libertação subjetiva do indivíduo, face à iminência massificadora do desenvolvimento da indústria cultural da cidade".

Ao apontar para novos paradigmas, afirma que "essas vanguardas acabaram-se, isto é, encerram-se dentro do ciclo histórico que as criou", mas elaboram, hoje, "as contradições advindas com a tradição de ruptura". E deixa uma abertura para outras leituras pós-modernas.

Ao livro da Prof^ª Ivone Luzia Vieira foi concedido, pelo Instituto Nacional do Livro (INL) do Ministério da Cultura (MINC), o "Prêmio Santa Rosa/89" - categoria arte.

A dissertação de Mestrado, que deu origem ao livro, foi orientada pelo Prof. Dr. Walter Zanini, da Universidade de São Paulo.

A cerimônia de entrega do prêmio será em Brasília, em data ainda a ser confirmada. Fizeram parte da Comissão Julgadora o editor e especialista em artes gráficas Prof. Nestor de Holanda, a Prof^ª Catarina Helena Knychala, da Universidade de Brasília e o Prof. Joaquim Marçal, Chefe da Seção de Promoções Culturais da Biblioteca Nacional. A Prof^ª Ivone Luzia Vieira, doutoranda em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, é professora de Prática de Ensino de Belas Artes no Curso de Licenciatura da Faculdade de Educação da UFMG.

Maria Ângela de Faria Resende
Prof^ª do Departamento de Métodos e Técnicas
de Ensino - FAE/UFMG

Magistério
em ação



PURA LÚCIA OLIVER MARTINS

Didática Teórica Didática Prática

Pura Lúcia Oliver Martins

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. *Didática Teórica/Didática Prática*. Para além do confronto. São Paulo, Loyola, 1989.

O livro de Pura Lúcia representa uma contribuição sumamente importante à literatura pedagógica devido, pelo menos, a três razões que são enumeradas a seguir:

a) apresenta um estudo original sobre a Didática, propondo uma no-

va abordagem dessa disciplina nos cursos de formação de professores;

b) socializa um conhecimento organizado durante o Curso de Mestrado em Educação/UFMG, divulgando uma metodologia de pesquisa-ação, que envolve um processo dialético vivenciado pela autora e pelos sujeitos da investigação;

c) contribui positivamente para o movimento de revisão da Didática,

propondo um caminho alternativo para a construção do conhecimento nessa área.

Esse livro significa ainda um desafio que a própria autora se propôs, qual seja o de investigar a contradição entre a "Didática Teórica" recebida nos bancos escolares e a "Didática Prática" gerada pelo próprio professor, também no espaço escolar, face ao confronto com a negação da dimensão concreta de seu trabalho educativo.

Desenvolveu-se esse estudo a partir de um Encontro de trinta horas de duração, com oitenta professores de Primeiro Grau, atuantes na rede estadual do ensino no município de Arapongas, no norte do Paraná, no qual foi implementada uma metodologia envolvendo quatro momentos fundamentais e intimamente relacionados. Eles são: a) descrição da prática, no nível empírico; b) explicação daquelas práticas, tomando como parâmetro as diversas tendências da educação; c) tentativa de uma compreensão profunda da sua razão de ser, no nível de totalidade, buscando os determinantes históricos, políticos e sociais do processo educativo; d) elaboração de propostas alternativas para uma prática transformadora.

Segundo a autora, a vivência do processo ação-reflexão-ação, com os professores de Primeiro Grau, permitiu-lhe retirar da prática algumas lições que poderão servir de pistas para a construção de uma Didática mais voltada aos interesses e necessidades dos alunos oriundos das camadas subalternas.

Foi-lhe dado constatar, por um lado, que os professores sentem que a formação pedagógica, recebida nos cursos de Licenciatura, não corresponde à prática que eles têm de realizar no cotidiano das escolas onde atuam. Por outro lado, sentem que sua prática pedagógica não se articula com os interesses da maioria dos alunos, sendo excludente em relação à maior parte dessa clientela escolar.

Configura-se, assim, uma profunda separação entre a "Didática Teórica", que prepara o professor para ser um profissional liberal, e a "Didática Prática", que ocorre numa organização do trabalho em que o professor é assalariado e executor de tarefas pensadas por outros.

O estudo conclui que, para resgatar o controle sobre o processo e o produto do seu trabalho, é necessário que o professor compreenda a razão de ser de sua prática e, diante das contradições experimentadas, vá redefinindo seu trabalho na direção dos interesses das classes subalternas e construindo novas propostas de ensino que constituem os germens de uma teoria pedagógica alternativa.

Assim, é na e pela prática que se rompe com o eixo do processo de ensino de transmissão-assimilação e busca-se alterá-lo para o eixo ação-reflexão-ação, que se caracteri-

za pela unidade teoria/prática, segundo o qual é no fazer que se gera o saber.

Apresentados esses resultados, a proposta da autora é de que o ensino de Didática mude radicalmente a metodologia do discurso sobre o processo de ensino e passe a alterá-lo, na prática, de tal modo que os agentes (futuros professores) vivenciem tal processo, reflitam acerca dele e o sistematizem coletivamente.

Ainda como proposta, Pura Lúcia indica que a nova Didática terá de se organizar como a disciplina que busca compreender o processo de ensino em suas múltiplas determinações, para intervir e transformá-lo na direção política pretendida.

O livro de Pura Lúcia constitui, portanto, leitura obrigatória e fundamental para todos aqueles que militam no campo de formação de docentes e que estão comprometidos com os interesses e necessidades da maioria da população. Ou seja, o livro mostra caminhos para aqueles que lutam por um projeto educativo diferente para o trabalhador do ensino.

Maria de Lourdes Rocha de Lima

Profª do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - FAE/UFMG
